

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Rita O. Silva¹, Anna Luisa A. Rocha¹, Camila L. Simões¹, Esdras F. Carvalho¹, Gabriela N. F. Leal, Guilherme H. Vasconcelos¹, Henrique Alves¹, Isadora S. L. Andrade¹, Kamilly V. Alves¹, Nicole V. Ferreira¹, Magnania C. P. da Costa¹

¹ Faculdade de Medicina de Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri(UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

***e-mail:** esdras.fontenelle@ufvjm.edu.br

A territorialização em saúde é considerada pela gestão dos serviços uma das ferramentas de maior relevância para um planejamento estratégico e eficaz da atenção primária. Nesse contexto, as diretrizes curriculares do curso de Medicina preconizam o primeiro contato com a comunidade e o seu respectivo diagnóstico, desde o primeiro semestre da formação médica. O objetivo deste estudo foi realizar o processo de territorialização em uma estratégia de saúde da família do município de Diamantina, no estado de Minas Gerais, Brasil, sob a ótica dos estudantes de Medicina de uma universidade federal. Foi realizado um estudo de campo, associado à coleta de dados públicos provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo foi desenvolvido entre os meses de outubro e novembro de 2023 em parceria da equipe de Agentes Comunitárias de Saúde. Os dados foram analisados e georreferenciados com a utilização dos programas Excel (versão *online*), Canva, *Clip Studio Paint* e *Google Maps*. A população cadastrada na equipe local corresponde a 3.438 pessoas, 1.020 domicílios, com um quantitativo expressivo de idosos (15%) e adultos (59%) e uma prevalência representativa de pacientes com hipertensão (13,5%) e Diabetes (4,6%). O território é dividido em seis microáreas com suas respectivas diversidades em relação às condições socioeconômicas. Quanto à distribuição dos espaços públicos, há duas escolas públicas (educação infantil e ensino fundamental), três igrejas (uma católica e duas evangélicas), vários estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte. Além disso, a região propicia uma alta rotatividade populacional diante da oferta imobiliária local, favorecendo o desenvolvimento do potencial construtivo. O cumprimento do processo da territorialização em saúde local foi executado com eficácia, pois ficou evidente que o bairro apresenta uma diversidade socioeconômica, etária e epidemiológica. Quanto às enfermidades de maior incidência encontradas foram a hipertensão e o diabetes, ambas passíveis de atuação dos estudantes na região para a prevenção e a redução de danos com o desenvolvimento de atividades coletivas. Portanto, espera-se que nos próximos contatos com a população referida exista a possibilidade de aplicação de projetos de intervenção, por meio de parcerias entre o ensino e o serviço, com o intuito de atenuar os agravantes de saúde observados.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Estudantes de Medicina.